



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS
REQUERIMENTO Nº _____ DE 2015
(Da Sra. Erika Kokay)

Requer investigação de denúncia e que sejam solicitados depoimentos de autoridades com a finalidade de averiguar os fatos referentes à prisão de Verônica Bolina em São Paulo/SP.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Art. 24, VII e Art. 32, VIII, *a* do Regimento Interno, realização de diligência e a solicitação de depoimentos de autoridades para investigar denúncias referentes à prisão de Verônica Bolina na capital paulista.

Requeremos, portanto, que prestem depoimento a esta Comissão e também sejam convidados (as) para diligência as seguintes autoridades:

- a) Sr. Alexandre de Moraes, Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo;
- b) Sr. Youssef Abou Chahin, Delegado Geral da Polícia Civil do Estado de São Paulo;
- c) Sr. Luiz Roberto Hellmeister, Delegado do 2º Distrito Policial de Bom Retiro – São Paulo;
- d) Sr. Comandante do Grupo De Operações Especiais – GOE;

- e) Sra. Heloísa Alves, Coordenadora de Políticas para a Diversidade Sexual (órgão da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do governo do Estado de São Paulo)

JUSTIFICATIVA

Verônica Bolina foi presa em São Paulo no dia 10 de abril de 2015, acusada de tentativa de homicídio e levada ao 2º Distrito Policial, Bom Retiro, em São Paulo/SP.

Segundo a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, Verônica sofreu agressão em vários momentos por parte de policiais militares vestidos com uniforme de cor preta, fazendo referência aos agentes do Grupo de Operações Estratégicas (GOE), ocorridas no momento de sua prisão.

Em seguida, Verônica foi exposta dentro de um pátio de uma carceragem masculina, algemada, seminua e com o rosto desfigurado pelo espancamento a que foi submetida.

Conforme a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, há claros indícios de tortura, maus-tratos, excessos, abusos, exposição indevida da imagem, coação e constrangimento ilegal envolvendo a prisão e contenção de Verônica, que, até o momento, está detida no 2º Distrito Policial e aguarda vaga para ser transferida à penitenciária.

Em meio a todos os acontecimentos, um áudio foi divulgado pela imprensa, em que é possível identificar a voz da Verônica dizendo, repetidamente, que não foi torturada, apesar de estar com o rosto desfigurado e de todas as demais incontestáveis violências por ela sofridas. O áudio, ao invés de esclarecer, traz ainda mais dúvidas sobre o procedimento adotado pelos agentes do Estado nesse caso.

Diante da gravidade da situação ora narrada e das incongruências das informações até o momento divulgadas, torna-se necessária e fundamental a atuação desta Comissão para a elucidação das questões que envolvem a prisão e o espancamento sofrido por Verônica Bolina.

Sala da Comissão, de abril de 2015.

ERIKA KOKAY
Deputada Federal – PT/DF